

AVALIAÇÃO DO EFEITO ALELOPÁTICO DO EXTRATO AQUOSO DE *Passiflora* sp SOBRE O DESENVOLVIMENTO INICIAL DE *Lactuca sativa* L.

Juliana Tereza Nicolini¹; Bruna Evelym Ceran Rocha¹; Patrícia da Costa Zonetti²

RESUMO: As plantas liberam grande variedade de metabólitos primários e secundários a partir de folhas e raízes. Estudos realizados sobre os efeitos desses compostos nas plantas próximas são definidos como alelopatia. Alelopatia embora possa ser verificada em todos os organismos, é nas plantas que é mais comum e evidente. O maracujazeiro é uma planta herbácea ou lenhosa, em geral trepadeira, sendo comum sua utilização como planta medicinal. Como outras plantas, o maracujazeiro libera no solo compostos secundários, conhecido como compostos alelopáticos pertencentes a diversos grupos químicos como, alcalóides, flavonóides, álcoois, ácidos graxos, harmal, taninos e resinas. Esta planta pode levar ao surgimento de um efeito alelopático, o qual se refere à capacidade que as plantas têm de interferir na germinação de sementes e no desenvolvimento de outras. Deste modo, o objetivo deste trabalho é verificar, através de uma pesquisa experimental os efeitos alelopáticos do extrato aquoso da folha e do fruto seco de maracujazeiro (*Passiflora* sp) na germinação de sementes e crescimento de plântulas de alface (*Lactuca sativa* L.), planta modelo para estes estudos. O trabalho será conduzido no Laboratório de Botânica do Centro Universitário de Maringá. O extrato será obtido da folha e fruto do maracujazeiro, que serão triturados secos. Serão realizados quatro tratamentos utilizando as folhas e frutos do maracujazeiro e um tratamento controle. Para o teste de germinação serão utilizadas 50 sementes de maracujazeiro sobre duas folhas de papel filtro umedecido com o extrato do maracujazeiro, folha e fruto, nas concentrações de 50 e 100%. Para analisar o crescimento da plântula serão medidos com o auxílio de régua milimetrada os comprimentos da raiz principal e da parte aérea ao final de cada seis dias e obtido biomassas fresca e seca para todos os tratamentos. Todos os tratamentos serão repetidos quatro vezes e os dados serão analisados por análise de variância. Espera-se encontrar efeito alelopático do extrato aquoso do maracujazeiro sobre o desenvolvimento inicial da plântula de alface. Tais resultados poderão auxiliar em trabalhos futuros sobre alelopatia.

PALAVRAS-CHAVE: Alface, Compostos Secundários; Plantas Medicinais.

¹ Discentes do Curso de Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. ju_nicolini@hotmail.com; bruna_evelym@hotmail.com

² Docente do Curso de Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. patriciazonetti@cesumar.br